MÚSICA

O SOM ENTRA PELA JANELA

Festival estreia neste fim de semana, com a proposta de unir músicos, produtores independentes, prefeituras comunitárias e ações sociais em meio ao cenário de restrição de eventos

"Mesmo em momentos tão difíceis, quando as pessoas estão isoladas uma das outras, buscamos um formato para levar música e ações transformadoras até elas"

Marcel Papa, produtor cultural

RODRIGO ZOLET ESTÁ ESCALADO ENTRE OS MÚSICOS QUE FAZEM A ESTREIA DO PROJETO

FOTOS: THAÍS MALLON/DIVULGAÇÃO

LETÍCIA FIALHO É UMA DAS ATRAÇÕES DO EVENTO

Como colaborar

Com os artistas

Uma urna de arrecadação estará na portaria do bloco durante a apresentação. Será possível ainda fazer transferência para conta da prefeitura comunitária de cada quadra.

Com os projetos sociais

Na portaria de cada bloco, também haverá um espaço destinado para a arrecadação de roupas, alimentos não perecíveis ou cestas básicas.

Interessados em participar:

61-9-9697-1757 (Marcel Papa) ou 61-9-9668-2563 (Jeann Cunha)

Mari Almeida*

Desde o início da pandemia, eventos culturais em todo o país foram adiados, sem previsão de retorno, para evitar aglomerações e frear as infecções pelo novo coronavírus. Mas, se o público não pode ir até os artistas, então, a arte entra na onda delivery e vai até as casas dos fãs. Essa é a proposta do Festival Música Solidária Brasília, que estreia neste fim de semana, na Asa Norte, com 11 atrações.

A iniciativa foi idealizada pelo produtor Marcel Papa, que trabalha com bandas como Natiruts, em parceria com o prefeito comunitário Jeann Cunha, além dos músicos Rodrigo Zolet e Bruno Portella. O festival consiste em apresentações musicais de diversos estilos, do erudito à MPB, em horários e pontos diferentes, dentro da mesma quadra. Cada artista se apresenta individualmente ou em dupla, diante dos blocos, permitindo que as pessoas assistam a tudo das próprias janelas, evitando aglomerações.

Marcel Papa afirma que "além de levar música, alegria, esperança e positividade para os moradores, o projeto tem como objetivo fortalecer a classe artística e colaborar com projetos sociais que promovem assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade social, circunstância agravada diante da pandemia". O grupo arrecadará alimentos não perecíveis dos moradores para serem doados a projetos sociais do DF.

Os produtores do festival informam que os shows serão exclusivos para os moradores das quadras que confirmaram a participação no projeto, não sendo permitidas aglomerações. Por isso, os locais não foram divulgados publicamente. Nesta edição de estreia, ocorrerão 11 shows individuais para os 11 blocos da quadra. Os músicos convidados são Rodrigo Zolet, Pedro Cardoso, Lili Santos, Tom Suassuna, Gabriel Lourenço, Letícia Fialho, Raissa Miranda, Any Lopes e Nathalia Marques; Ju Maria, Alenca e Luciana Lins.

Segundo Marcel Papa, o projeto demonstra que a arte se adapta ao meio. "Mesmo em momentos tão difíceis, quando as pessoas estão isoladas uma das outras, buscamos um formato para levar música e ações transformadoras até elas. Dessa forma, conseguimos seguir, mesmo que de outra maneira, com o nosso trabalho cultural e social."

O produtor afirma que esta é apenas a primeira edição. Mais oito quadras confirmaram a participação e a ideia do projeto é continuar visitando todas as localidades que quiserem participar do movimento.

**** Estagiária sob a supervisão de Fernando Brito***